



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local e Nacional On-line

Nesta edição **8 matérias**

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, terça-feira, 5 de julho de 2011

O ESTADO DE SÃO PAULO OS BONS RESULTADOS DAS EXPORTAÇÕES EXIGEM MAIS VEICULAÇÃO NACIONAL	1
O ESTADO DE SÃO PAULO BRASIL QUER QUE UE EXPLIQUE SUBSÍDIOS VEICULAÇÃO NACIONAL	2
FOLHA DE SÃO PAULO VINICIUS TORRES FREIRE VEICULAÇÃO NACIONAL	3
VALOR ECONÔMICO PLANO PARA GARANTIR OFERTA NO PAÍS CUNHAS VEICULAÇÃO NACIONAL	4
ASSESSORIA SUFRAMA Palestras sobre o modelo ZFM serão apresentadas em escolas públicas e particulares a partir do dia 7 VEICULAÇÃO NACIONAL	6
MANAUS ONLINE Palestras sobre o modelo ZFM serão apresentadas em escolas públicas e particulares a partir do dia 7 VEICULAÇÃO NACIONAL	7
PORTAL A CRÍTICA Couro de peixes usado em bancos de automóveis VEICULAÇÃO NACIONAL	8
PORTAL D24AM Samsung obtém PPB para fabricar tablet no PIM VEICULAÇÃO NACIONAL	9

	VEÍCULO O ESTADO DE SÃO PAULO		EDITORIA
	TÍTULO OS BONS RESULTADOS DAS <u>EXPORTAÇÕES</u> EXIGEM MAIS		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

O comércio exterior foi certamente o setor da economia que apresentou os melhores resultados no primeiro semestre deste ano. E o fato que merece destaque é que há uma tendência nitidamente ascendente no caso das exportações, enquanto as importações apresentaram recuo nos últimos dois meses.

A exportação de uma plataforma para exploração de petróleo e gás, ocorrida em junho, no valor de US\$ 1,042 bilhão, pode representar algo de novo: a capacidade da indústria brasileira de vender ao exterior bens de grande complexidade. Essa venda permitiu elevar a participação dos produtos industrializados a 37,8%.

Trata-se de um fato fora do comum que, pelo menos, mostra o caminho que o Brasil deveria seguir.

Se os produtos manufaturados, no primeiro semestre, representaram 36,7% das vendas ao exterior, ante 40,5% no mesmo período de 2010, a participação dos produtos básicos aumentou de 43,4%, no ano passado, para 47,5%, neste exercício.

O valor das commodities exportadas no primeiro semestre aumentou 44% pela média diária. Numa lista de 28 commodities, verifica-se que 16 aumentaram em volume, enquanto 21 apresentaram elevação de preços, comparando os meses de junho de 2010 e de 2011. Quanto à quantidade, o recorde é detido pelo milho (892,9% a mais) e, quanto ao preço, pelo café (77,3% a mais).

Os produtos semimanufaturados aumentaram 29,7% - 98,8% os semimanufaturados de ferro e aço.

A União Europeia continuou, no semestre, como o melhor mercado do Brasil, com aumento de 31,4%; a China ocupa o segundo lugar, com US\$ 20 bilhões e aumento de 47%.

As importações neste semestre aumentaram 26,5%, com destaque para os bens de consumo duráveis, em que os automóveis são 49,5%, com um aumento de 35,9%, ante um aumento de apenas 24,8% das matérias-primas e intermediários. Isso parece indicar maior importação de bens de consumo durável, efeito contínuo da valorização do real.

As importações de bens de capital cresceram 27,4%. O aumento do preço internacional do petróleo elevou em 42,8% os gastos com sua importação e em 36,9% os gastos com os demais derivados, as duas contas somando 16,6% das importações totais, o que mostra que as descobertas no Brasil ainda não propiciam uma produção que permita zerar essas importações.

O que o País precisa é aumentar suas exportações de produtos manufaturados com maior valor adicionado, o que exige melhora da inovação na indústria.

	VEÍCULO O ESTADO DE SÃO PAULO		EDITORIA
	TÍTULO BRASIL QUER QUE UE EXPLIQUE SUBSÍDIOS		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Jamil Chade - O Estado de S.Paulo

O Brasil vai cobrar da Europa uma explicação sobre se os programas bilionários de subsídios que as indústrias da região recebem, além dos pacotes de resgate, estão violando as regras internacionais do comércio. A cobrança faz parte de sabatina da política europeia que ocorre a cada dois anos no âmbito da Organização Mundial do Comércio (OMC) e começa amanhã.

A crise de 2008 fez com que vários países estabelecessem pacotes de ajuda a dezenas de empresas e setores. O temor de diversos parceiros da Europa é de que essas medidas estão distorcendo a competitividade internacional sob a alegação de que setores inteiros ainda precisaram ser resgatados da crise.

As críticas do Brasil aos europeus vêm poucas semanas depois que um relatório da OMC revelou que o governo brasileiro foi o que mais adotou barreiras ao comércio nos últimos seis meses, num sinal de recrudescimento da pressão protecionista. O Brasil quer mostrar que as políticas europeias distorcem o comércio de uma forma muito mais profunda que as barreiras impostas por Brasília. As autoridades brasileiras também cobrarão uma explicação sobre as exigências europeias na importação do etanol.

No auge da crise, o Brasil alertou que o perigo não era a aplicação de pacotes de subsídios para a indústria, mas saber até quando seriam aplicados. Bruxelas garantiu que seriam medidas temporárias. Já se passaram três anos.

Outra cobrança do Brasil se refere às barreiras europeias ao etanol. A UE estabeleceu exigências ambientais para autorizar a entrada do biocombustível e criou um teto para as emissões de gases geradas na produção do produto, além de estabelecer critérios em relação ao desmatamento da área usada para plantar a cana. O Brasil quer saber duas coisas: como essas exigências são compatíveis com as regras do comércio e quais foram as bases científicas para estabelecer as exigências.

O argumento da saúde é outro que causa preocupação. O Brasil questionará a compensação dada pelas autoridades europeias pela suposta perda que tiveram com a eclosão da bactéria E. Coli. A UE distribuiu 210 milhões para produtores de legumes e frutas que teriam sido prejudicados por conta da bactéria nas últimas semanas. O problema que surgiu na Alemanha já matou cerca de 40 pessoas. Mas a UE levou semanas para identificar o causador da doença.

Uma parte significativa dos questionamentos brasileiros está relacionada à agricultura. O governo vai pedir explicações sobre as barreiras ao frango - barreiras técnicas estabelecidas e mesmo o protecionismo disfarçado de medidas sanitárias. O Brasil vai, por exemplo, cobrar explicações sobre a proibição da Europa de importar carnes de animais que tenham sido tratados com certos antibióticos, autorizados internacionalmente.

	VEÍCULO FOLHA DE SÃO PAULO		EDITORIA
	TÍTULO VINICIUS TORRES FREIRE		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Muxoxos sobre o Brasil

Nos centros do mundo, aparecem alertas sobre endividamento excessivo e outros defeitos do país NO FINAL da década passada, houve uma bolha de interesse pelo Brasil. A inflação de informações positivas ficou evidente em 2009, quando se notou que o país não iria à breca devido à crise financeira no centro do mundo, como de costume.

Uma imagem sintomática e caricata dessa mania foi a capa da revista britânica "The Economist" de novembro de 2009, aquela do Cristo Redentor decolando como um foguete. Faz uns dois, três meses, começaram a aparecer furos na bolha de simpatia pelo país.

Críticas a respeito de taras e defeitos nacionais nunca cessaram, é verdade. Mas, quando o país cresceu e muita gente ganhou dinheiro, os muxoxos ficaram mais discretos, maquiados pelo jorro de dinheiro, de investimento direto, empréstimos ou aplicações em títulos de dívida.

Agora, a gente pode ouvir e ler estrangeiros a reclamar do seguinte:

1) A economia brasileira está "superaquecida". Cresce acima de suas possibilidades, o que causa inflação e pode provocar "bolhas";

2) O real está supervalorizado. O país, ainda pobre, é agora um dos mais caros do mundo. Isso seria sinal de desarranjo grave da política econômica e/ou da bonança temporária, resultado de excesso de crédito barato no mundo e de preços exageradamente altos de commodities que exportamos. Pior, o real forte dá mais impulso à bolha e prejudica a indústria;

3) Os consumidores estão superendividados. A inadimplência cresce mesmo com a renda ainda alta e o desemprego historicamente baixo. Isso é sinal de que os consumidores não sabem administrar seu caixa e também de que os bancos concederam crédito ruim.

Mas o "superaquecimento" passou. A economia se desacelera, embora exista grande controvérsia sobre o ritmo adequado do PIB, as taxas de juros, a política fiscal, mas se trata do assunto de sempre.

O real está de fato fortíssimo, pelos motivos apontados pelos nossos críticos (crédito mundial, commodities, desarranjo da política econômica). No caso de alguma reviravolta, podemos levar um tombo feio. Numa crise financeira aguda, com seca de capitais ou com a queda abrupta do preço de commodities, pode haver desvalorização, inflação e anos de crescimento medíocre, para pensar apenas no curto prazo.

O alerta mais interessante trata do excesso de endividamento dos consumidores. Não porque seja mesmo verdade, mas porque o assunto é novidade.

As estatísticas de endividamento das famílias pelo mundo são complexas de fazer, entender e comparar. O nível de endividamento médio pode ser indicador enganoso (o do Brasil é baixo, na média).

A capacidade dos novos consumidores brasileiros de crédito de lidar com suas dívidas e rendas é uma incógnita, assim como a distribuição do peso da dívida pelas famílias (pode haver gente sem dívida e gente pendurada, "fora da média").

A Febraban soltou ontem um comentário a respeito. Diz que não há risco de estouro da inadimplência (tudo o mais constante), que os bancos têm provisões enormes (reservas para cobrir calotes) e que o crédito que mais se expandiu (consignado e veículos) é dos mais seguros, e que o crédito imobiliário é pífio. O risco maior, diz a associação dos bancos, é o de haver menos espaço para o consumo crescer via crédito.

 SUPERINTENDÊNCIA DA ZONA FRANCA DE MANAUS	VEÍCULO VALOR ECONÔMICO		EDITORIA COLUNAS
	TÍTULO PLANO PARA GARANTIR OFERTA NO PAÍS		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

André Borges | De Brasília

O governo prepara um pacote de estímulos para a indústria do alumínio. As medidas de apoio ao setor, conforme apurou o Valor, envolverão desde estratégias para redução da tarifa de energia, até ações fiscais que incentivem o adensamento da cadeia de produção do metal no país. Na prática, o governo quer garantir o suprimento do alumínio no mercado interno - ameaçado a depender de importações em alguns anos - e, paralelamente, apoiar a indústria nacional de transformação do metal. O objetivo é dar condições para que o setor continue a ser um grande exportador, e não importador.

Um grupo interministerial já foi montado para estruturar uma política voltada exclusivamente para indústria do alumínio. Esse comitê reunirá representantes dos Ministérios de Minas e Energia, Fazenda e Desenvolvimento, Indústria e Comércio. O BNDES também vai compor o grupo. Dentro de até 90 dias, o governo vai divulgar um plano de ações.

As informações foram confirmadas pelo ministro de Minas e Energia, Edison Lobão. "O Brasil continua a ser um grande exportador de alumínio. Acontece que há um crescimento significativo da economia do país e, dada a projeção de crescimento do PIB para os próximos anos e a demanda nesse mercado, nós estamos prevendo que, a partir de 2015 poderemos ter dificuldades com o fornecimento de alumínio, se nada for feito", afirmou Lobão, em entrevista ao Valor.

Nas próximas semanas, segundo o ministro, será feito um levantamento detalhado para traçar um mapa do consumo atual do setor de alumínio no país, sua capacidade atual de produção, as necessidades futuras e o que pode ser feito como estímulo. "Essa política para o alumínio brasileiro será coerente com o crescimento do país, o atendimento ao consumo interno", afirmou.

Procurados, a Abal, entidade do setor, e representantes da indústria não quiseram se pronunciar.

Segundo Lobão, uma das ações será incentivar a presença dos produtores de alumínio em projetos de geração de energia. "Daremos todos os estímulos para que entrem

nesses projetos. Estamos concluindo, por exemplo, a construção da usina hidrelétrica de Estreito, que vai gerar 1,1 mil MW. Ali, a Alcoa já está presente", comentou o ministro. "Veja o caso da Vale em Belo Monte. Chegou a ser dito que a Vale foi compelida a entrar no projeto no lugar do grupo Bertin. Não é nada disso. A Alcoa queria entrar, a Votorantim também. A Vale competiu para participar do consórcio e ganhou. E ela é uma produtora de alumínio."

Na verdade, a Vale vendeu seus ativos de alumínio para a norueguesa Norsk Hydro no ano passado, alegando falta de escala e de custo competitivo no suprimento de energia no país para investir em novas fábricas. Em 2009, decidiu fechar a Valesul, em Santa Cruz (RJ), que fazia 90 mil toneladas devido ao elevado custo da energia para aquela fábrica.

A presença dos produtores de alumínio também é esperada em outros projetos, como o de Serra Quebrada, hidrelétrica de 1,3 mil MW, a ser instalada no rio Tocantins, entre Maranhão e Tocantins.

"A indústria do alumínio requer tarifas de energia mais baixas. O que tem ocorrido até aqui é que muitos contratos antigos que contemplavam essa indústria com tarifa baixa estão vencendo e as tarifas vão sofrendo algum reajuste", disse Lobão. "Por outro lado, o dólar baixo também influencia em um custo mais elevado do alumínio nacional. Isso tudo está sendo visto e considerado", completou.

A criação de uma política industrial para o alumínio é um pleito antigo do setor. Este ano, o volume de produção de alumínio primário no país caiu, devido ao fechamento de outra fábrica, a da Novelis, em Aratu, na Bahia, no fim de 2010. De janeiro a maio, foram produzidas 592,5 mil toneladas do metal, uma queda de 6,6% comparado ao mesmo período de 2010, segundo dados da Associação Brasileira do Alumínio (Abal). A fábrica da Novelis tinha capacidade de quase 60 mil toneladas por ano. A empresa alegou na época custo de energia superior a US\$ 60 o MWhora na renovação de contrato com a Chesf.

O Brasil é hoje o sexto maior produtor mundial de alumínio primário, atrás de China, Rússia, Canadá, Estados Unidos e Austrália. Mas a previsão é se estagnar na produção

de metal. Dono da terceira maior jazida de bauxita do planeta, que é a matéria-prima do metal, o país é o quarto maior produtor de alumina.

Caminha para se transformar em grande exportador das duas matérias-primas.

Novelis e Votorantim / CBA já estão importando metal bruto para suprirem suas laminações. Ao fortalecer a cadeia

de empresas que atuam no setor, o governo quer evitar uma situação que hoje preocupa no mercado de minério de ferro, no qual o país é o segundo maior exportador, mas já importa aço acabado para atender a demanda doméstica. (Colaborou Ivo Ribeiro, de São Paulo)

	VEÍCULO ASSESSORIA SUFRAMA		EDITORIA
	TÍTULO Palestras sobre o modelo <u>ZFM</u> serão apresentadas em escolas públicas e particulares a partir do dia 7		
	ORIGEM PRESS-RELEASE DA ASSESSORIA DE IMPRENSA	ENFOQUE POSITIVO	VEICULAÇÃO NACIONAL

Juliana Pazuello

O cronograma do segundo semestre de palestras sobre modelo Zona Franca de Manaus (ZFM) nas redes pública e particular de ensino inicia a partir do dia 7 de julho. A iniciativa é da Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA), em parceria com a Secretaria de Estado da Educação e Qualidade do Ensino do Amazonas (SEDUC).

Ao todo, 12 escolas farão parte, nesse segundo semestre, da ação “Divulgação do Modelo Zona Franca de Manaus em instituições de ensino e pesquisa”. A primeira será a Escola Estadual João dos Santos Braga, onde participarão 250 alunos do nível médio.

Um dos pontos principais da ação é contribuir para a informação de alunos do ensino fundamental e médio sobre a importância deste modelo de sucesso para a Região nos aspectos econômico, social, ambiental e tecnológico.

Segundo a técnica da SUFRAMA, Ana Virgínia Aguiar, responsável pelas palestras, “os alunos se sentem interessados e valorizados com a preocupação da autarquia em disseminar informações importantes e que incentivem a busca por melhores qualificações e a necessidade de estudar e aprender sempre mais para poder garantir um lugar no mercado de trabalho, além de satisfazer a curiosidade dos estudantes sobre o Polo Industrial de Manaus (PIM), um destino em potencial para muitos deles”, comenta a palestrante.

A realização de palestras nas escolas públicas e particulares teve início em 2004 e até o momento já foram assistidas por mais de 12 mil alunos. No início de cada ano, por meio de ofício, a SUFRAMA encaminha à SEDUC a proposta de cronograma de palestras e a Secretaria é responsável por classificar quais escolas serão beneficiadas.

	VEÍCULO MANAUS ONLINE		EDITORIA
	TÍTULO Palestras sobre o modelo <u>ZFM</u> serão apresentadas em escolas públicas e particulares a partir do dia 7		
	ORIGEM PRESS-RELEASE DA ASSESSORIA DE IMPRENSA	ENFOQUE POSITIVO	VEICULAÇÃO NACIONAL

Por Juliana Pazuello,

O cronograma do segundo semestre de palestras sobre modelo Zona Franca de Manaus (ZFM) nas redes pública e particular de ensino inicia a partir do dia 7 de julho. A iniciativa é da Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA), em parceria com a Secretaria de Estado da Educação e Qualidade do Ensino do Amazonas (SEDUC).

Ao todo, 12 escolas farão parte, nesse segundo semestre, da ação “Divulgação do Modelo Zona Franca de Manaus em instituições de ensino e pesquisa”. A primeira será a Escola Estadual João dos Santos Braga, onde participarão 250 alunos do nível médio.

Um dos pontos principais da ação é contribuir para a informação de alunos do ensino fundamental e médio sobre a importância deste modelo de sucesso para a Região nos aspectos econômico, social, ambiental e tecnológico.

Segundo a técnica da SUFRAMA, Ana Virgínia Aguiar, responsável pelas palestras, “os alunos se sentem interessados e valorizados com a preocupação da autarquia em disseminar informações importantes e que incentivem a busca por melhores qualificações e a necessidade de estudar e aprender sempre mais para poder garantir um lugar no mercado de trabalho, além de satisfazer a curiosidade dos estudantes sobre o Polo Industrial de Manaus (PIM), um destino em potencial para muitos deles”, comenta a palestrante.

A realização de palestras nas escolas públicas e particulares teve início em 2004 e até o momento já foram assistidas por mais de 12 mil alunos. No início de cada ano, por meio de ofício, a SUFRAMA encaminha à SEDUC a proposta de cronograma de palestras e a Secretaria é responsável por classificar quais escolas serão beneficiadas.

	VEÍCULO PORTAL A CRÍTICA		EDITORIA
	TÍTULO Couro de peixes usado em bancos de automóveis		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Projeto sobre curtimento do couro do pescado amazônico irá implantar laboratório para processamento do material

05 de Julho de 2011

Tayana Martins

Pesquisadores do Inpa vão usar couro de peixe para fabricação de estufados de veículos

Couros de peixes lisos e escamosos do **Amazonas** passarão a ser utilizados na **produção** de bancos para veículos, bolsas e acessórios. Através do projeto 'Curtimento de couro de peixe', pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas da **Amazônia** (Inpa) em parceria com **Superintendência** da **Zona Franca** de **Manaus** (**Suframa**) deverão implantar, ainda no segundo semestre, uma Unidade Gestora de Couro de Peixe.

A unidade funcionará como um laboratório onde será realizado o processamento dos couros para o fornecimento a empresas interessadas.

De acordo com o pesquisador da Coordenação de Pesquisas em Tecnologia de Alimentos do Inpa e coordenador do projeto, Nilson Aguiar, o instituto está em fase de compra dos equipamentos necessários para no processamento do material. A unidade funcionará nas dependências do Inpa, na avenida Ephigênio Sales.

Nilson explicou que as pesquisas sobre a utilização de couro de peixe vem sendo realizadas há 16 anos pelo

instituto. "Nos últimos dois anos conseguimos essa parceria com a **Suframa** e começamos a planejar a estrutura do laboratório. O processamento do couro de peixe requer cuidados específicos", disse.

Segundo o pesquisador, o Inpa tem um projeto aprovado orçado em R\$ 1,4 milhão para as atividades com os peixes. O trabalho de curtimento pode ser feito com quase todos os peixes da região: surubim, tambaqui, tucunaré, curimatã, dourada, pirarucu, pirarara. "Esses peixes tem cores exóticas, o que acaba despertando a atenção para a **produção** de acessórios", apontou.

Interesse

O coordenador do projeto destacou que a empresa Knorr Indústria, do Rio Grande do Sul, se interessou nos couros que devem ser processados no **Amazonas**. Inicialmente, os produtos seriam utilizados na **produção** de bancos de couro para veículos. A empresa teve conhecimento de uma dissertação de mestrado apresentada pelo instituto e comunicou o interesse.

A Knorr tem parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS), que já mantém um laboratório de processamento de pele de peixes. De acordo com Nilson, uma equipe de técnicos e pesquisadores do projeto começou a fazer um treinamento na universidade para atuar no laboratório do **Amazonas**. "Essa equipe deve repassar as informações para os profissionais que também devem ser incluídos nas atividades do laboratório", informou.

	VEÍCULO PORTAL D24AM		EDITORIA
	TÍTULO Samsung obtém <u>PPB</u> para fabricar tablet no <u>PIM</u>		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

A empresa terá redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) por cumprir o Processo Produtivo Básico (PPB), conforme a Portaria Interministerial 126, de 31 de maio.

Manaus - A Samsung Eletrônica da **Amazônia** Ltda. é a primeira empresa habilitada a produzir tablets no País na sua unidade local com os incentivos fiscais da Lei de Informática. A portaria que concede o benefício foi publicada no Diário Oficial da União da última quarta-feira assinada pelos ministros do **Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)**, Fernando **Pimentel**, Ciência e Tecnologia (MCT), Aloizio Mercadante, e Fazenda (MF), Guido Mantega.

A empresa terá redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) por cumprir o Processo Produtivo Básico (**PPB**), conforme a Portaria Interministerial 126, de 31 de maio. Outros cinco pedidos de empresas continuam em análise.

O **PPB** representa o conjunto mínimo de etapas que caracterizam a industrialização local de determinado produto, que deve ser atendido para a empresa ter direito aos benefícios concedidos às empresas da **Zona Franca de Manaus (ZFM)** e às que produzem bens de informática com os incentivos fiscais da Lei de Informática (Lei 8.248/91), instaladas em qualquer parte do País. Também é contrapartida a ser cumprida para a isenção das alíquotas do Programa de Integração Social e da Contribuição para a Seguridade Social (PIS/Cofins), conforme a Medida Provisória (MP) 534/2011.

No final de maio, o Conselho de Administração da **Zona Franca de Manaus** (CAS) aprovou os projetos de empresas instaladas no Polo Industrial de **Manaus (PIM)** para a **produção** de tablets. São elas a Digibrás Indústria do Brasil, do grupo **CCE**; da Greenworld Indústria e **Comércio** de Componentes Eletrônicos e da Companhia Brasileira de Tecnologia Digital S.A. (CBTD), antiga Gradiente.

Pelo novo **PPB**, as empresas estão liberadas temporariamente de utilizar alguns componentes nacionais, como baterias e gabinetes. No caso de carregadores de baterias, somente será exigido que 50% delas sejam fabricadas no **Brasil** a partir de 2012, entre outras exigências.

CCE

A **CCE** anunciou ontem o lançamento de um tablet nacional que funciona com o Windows 7, o Win Touch.

O aparelho tem tela sensível ao toque de 10,1 polegadas, memória SSD de 16 Gbytes, conexão Wi-Fi, câmera de 1,3 Mpxeils. O produto funciona com um processador Intel Core de segunda geração.

De acordo com a empresa, o Win Touch é produzido no **Brasil** e deve chegar ao **mercado** ainda em julho. Ainda não existe previsão de preço.